

Reposição fracassa por falta de alunos

121

Malu Pires

Os alunos não estão comparecendo às aulas de reposição dos 10 dias da greve dos professores, ocorrida em setembro. Em cinco escolas visitadas ontem em Taguatinga, Ceilândia, Samambaia e Plano Piloto os diretores de colégios afirmaram que a evasão chega a mais de 50%, apesar do trabalho de conscientização feito junto aos pais sobre a importância da presença de seus filhos. A situação é idêntica mesmo nos estabelecimentos onde houveram atividades lúdicas em vez de aulas normais.

Segundo avaliação de diretores, a ausência é maior da 1^a à 4^a série do primeiro grau, nos turnos intermediário e vespertino e nas escolas mais afastadas. Isso porque, dizem, os alunos mais novos dependem dos pais para levá-los à aula, pois aos sábados, no horário de almoço ou à tarde, ir ao colégio é considerado incômodo. "Historicamente, o sábado é um dia em que a evasão cresce", disse a diretora do Centro de Ensino nº 4 da Ceilândia Sul, Leila Salgado.

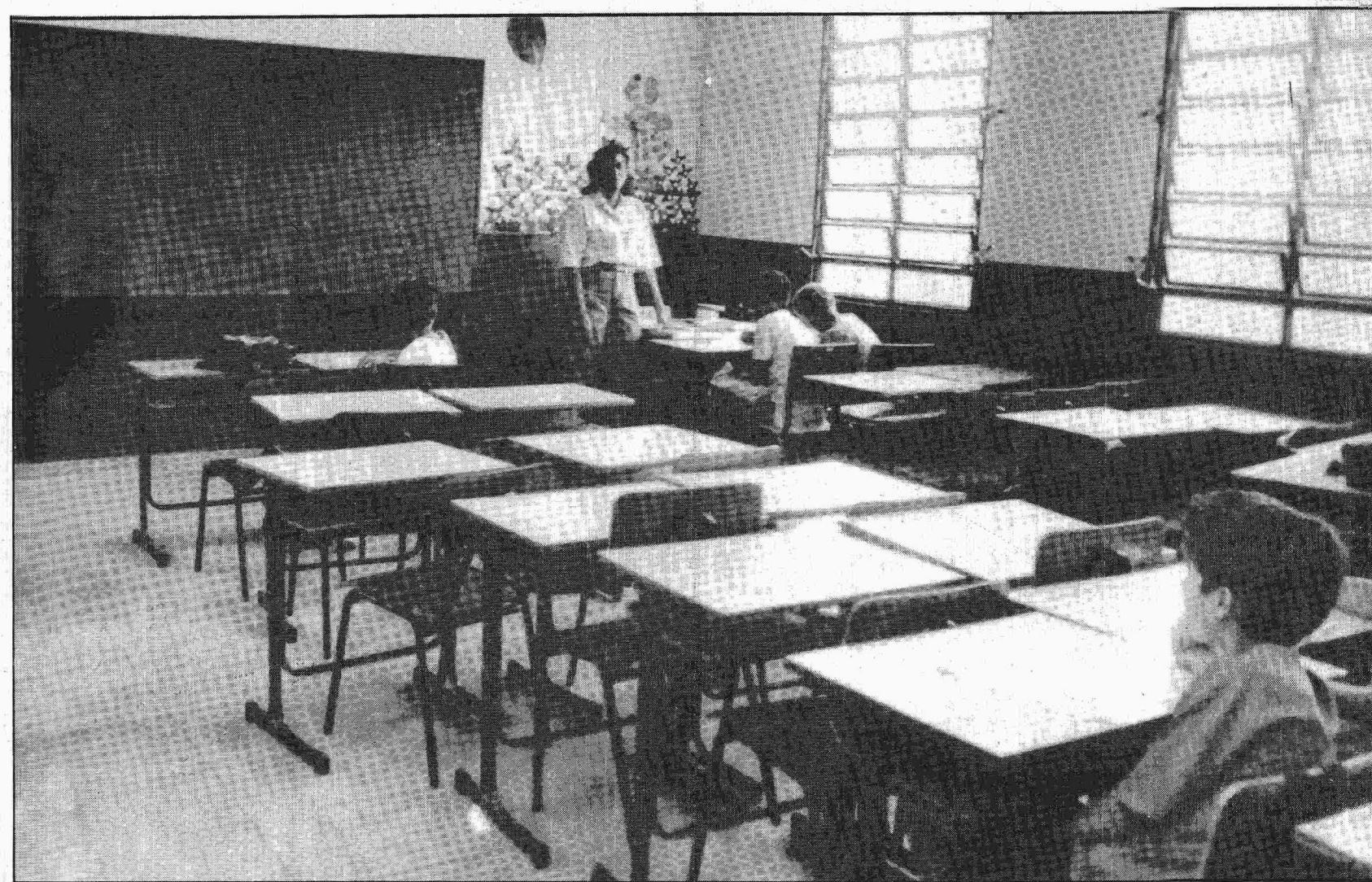
Embora saiba disto, a maior parte das escolas da rede pública de ensino optou por repor os dias de greve no sábado. De acordo com as propostas de reposição enviadas às regionais de ensino, grande parte dos colégios escolheram esta data, intercalando dias de aula normal com a aplicação de provas, reunião de pais, jogos, ginâncias, realização de espaços culturais e comemorações cívicas.

Fériados

A justificativa desta opção é simples, argumentam os diretores de escola e das regionais de ensino. As propostas de reposição tinham de ser entregues até sexta-feira e, de ontem até o dia 21 de dezembro — data de encerramento do ano letivo —, não havia sábados suficientes para completar os 200 dias do calendário escolar. Desta maneira, feriados como a Proclamação da República — 15 de novembro — e o dia da Bandeira — 19 de novembro — foram incorporados ao programa como aulas normais.

Este é um contexto confirmado pelas regionais de Planaltina, Brazlândia, Taguatinga e Guará. Seus dirigentes afirmam em coro que, apesar desta situação, a reposição de conteúdo aos alunos está garantida. Segundo o acordo feito entre o Sindicato dos Professores e a Fundação Educacional, explicou o diretor da Regional do Guará, Divino Alves, as escolas tiveram liberdade de realizar o programa de reposição, desde que respeitados os 200 dias letivos do calendário, a

F. Gualberto



Em todas as escolas visitadas pelo JBr constatou-se a ausência dos estudantes, impossibilitando a reposição de aula perdida

carga horária do período e o ensinamento das matérias.

Conteúdo

A proposta foi acordada com os pais de estudantes e enviada às regionais. Estas analisaram as atividades de reposição para verificar se garantiam os três pontos do acordo, procedimento que será analisado, também, pelo Departamento de Pedagogia da FEDF. "A queda na freqüência aos sábados é inevitável, mas foi a melhor maneira encontrada para garantir a reposição de conteúdo", disse Divino Alves.

As salas de aula indicavam ontem que esta meta será difícil de ser alcançada. Na Escola Classe nº 10 de Taguatinga a professora Raquel Gonçalves ensinava a seis crianças de uma turma de 23. No Centro de Ensino nº 4 da Ceilândia Sul a reunião de pais foi suspensa por falta de pessoas. Na Escola Classe 614 de Samambaia, Verônica Lúcia Silva falava para oito de seus 32 alunos.